

Apresentação

A Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGArC), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte traz, neste número, o dossiê temático “Mascaramento na cena expandida”. O tema proposto repercute os diálogos e reflexões de pesquisadoras e pesquisadores que participaram do III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida, realizado pelo Grupo de pesquisa LAPA (Laboratório de pesquisa em atuação)/CNPq, da Universidade Federal de Minas Gerais, neste ano de 2022.

O ato do mascaramento se apresenta no fazer cênico e nas sociedades. A máscara, termo que indica, historicamente, um objeto específico, escultórico, cujo rosto pode portar, também pode ser compreendida de modo ampliado, em suportes para além do rosto, como o corpo todo ou mesmo um espaço externo, confeccionada ou organizada com materiais distintos, sinalizando a sua complexidade de formas, procedimentos, expressões e sensibilidades. Assim, no tempo contemporâneo, percebemos uma pluralidade de mascaramentos em cenas expandidas e também nas sociedades. A 1ª edição do Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida, realizada em 2016, discutiu o reposicionamento dos estudos sobre as máscaras no campo cênico, valorizando-as em perspectivas plurais e ampliadas. O I Colóquio se realizou em parceria de agenda e logística com o FIMC-Festival Internacional de Máscaras do Cariri-CE e promoveu o encontro entre artistas, pesquisadoras (es), professoras (es) universitárias (os/es), brincadoras (es) e estudantes contribuindo para a difusão e o reconhecimento de suas atividades no campo do mascaramento e a troca de experiências. Já em sua 2ª edição, o Colóquio enfatizou a importância do mascaramento na relação com a Cultura Popular

Brasileira, entre a diversidade de saberes que ela contém, fortalecendo, paralelamente, suas relações internacionais, mantendo a parceria de agenda concomitante com o FIMC. Na 3ª edição, em 2022, conversamos sobre os processos criativos e formativos relacionados ao mascaramento, renovando e ampliando nossos diálogos com práticas, culturas e manifestações performativas diversas que trazem, com elas, formas de mascaramentos.

No contexto de tais reflexões, a atriz-pesquisadora Vanéssia Gomes Santos propõe em “Territórios teatrais a partir das máscaras brincantes”, um relato de experiência a partir de vivências com brincantes, mestres e mestras de três estados: Ceará, Pernambuco e Maranhão. Por meio de sua pesquisa de campo, a autora busca associar as manifestações tradicionais populares aos princípios da atuação teatral.

O artigo “Por um devir monstro: A DIVINHADIVA desfaz seu rosto”, da pesquisadora Matheus Silva, apresenta a elaboração de uma bufona-ciborgue-bixa, que por meio da interface arte e vida extrapola o limite entre performance e o “ativismo”.

O ator-pesquisador, Gabriel Bodstein, em seu texto “Máscaras Improváveis: procedimentos para criação de si em tempos pandêmicos” apresenta alguns experimentos de mascaramentos, que foram realizados por ele, durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da COVID 19.

A professora, pesquisadora e atriz Ana Achcar em seu artigo “Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramáticas” relata sua experiência pedagógica na formação de palhaços, na Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e apresenta um pouco da criação de sua personagem, na performance teatral “A plebe de Coriolano”. Em ambas as experiências, a autora problematiza a máscara enquanto lugar de passagem, crise, que provoca estado de abertura, empatia e comunicação.

Os pesquisadores Vinicius Torres Machado e João Pedro Ferreira dos Santos Ribeiro apresentam o artigo “Animar o vazio: apontamentos sobre a máscara trágica grega e antiga”, que consiste em apresentar reflexões sobre o uso da máscara no espetáculo da tragédia grega antiga. Segundo os autores, as fontes e os estudos recentes utilizados no texto podem auxiliar o (a) leitor (a), a “reconstituir imaginativamente alguns aspectos dessa teatralidade”.

Em “Les enseignements du masque: de l’expérience du vide à la création d’une identité théâtrale autonome au CNSAD de Paris” (“Os ensinamentos da máscara: da experiência do vazio à criação de uma identidade teatral autônoma no CNSAD de Paris”), a professora francesa Giulia Filacanapa, compartilha suas impressões sobre o trabalho do jogo com as máscaras, desenvolvido por Christophe Patty e seus alunos. Com base na metodologia desenvolvida em sala de aula, a autora problematiza a relação que se dá entre os alunos-atores/ alunas-atrizes e a máscara, a saber, o aprendizado sobre si mesmo, sobre o outro e a relação que cada um (uma) estabelece com o mundo.

Encerrando o dossiê, a entrevista com o brincante Shicó do Mamulengo, realizada pelos pesquisadores André Carrico e Carlos Eduardo Silva Xavier, é um importante registro de como o Teatro de Mamulengos, vem sendo realizado e difundido no estado do Rio Grande do Norte. Para além do trabalho como artesão, cordelista e diretor, a experiência desse artista como mestre de capoeira, reverbera na manipulação de seus bonecos e redimensiona a noção de mascaramento na cena.

Desejamos, por fim, que desfrutem desta edição especial e reafirmamos “use máscara!”, seja para a sua proteção, seja também para criar encantamentos.

Profª Drª Bya Braga (UFMG)
Profª Drª Melissa Lopes (UFRN)
Organizadoras do Dossiê temático

DOI: <https://doi.org/10.21680/2595-4024.2022v5n2ID31114>